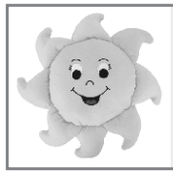
Como João Batista, sejamos testemunhas da Luz que ilumina todo ser humano **(cf. João 1,6-8).** Sejamos firmes, corajosos, plenos de ânimo e alegria no Senhor **(cf. Isaías 61,10).**

Terceiro Domingo do Advento

17 a 24 de dezembro – Os dias da semana deste período visam, de modo mais direto, à preparação próxima do Natal do Senhor. **Diretório da Liturgia/2014, p.202**



Início do verão

Dia 21 de dezembro, domingo, às 20h03min

Agenda

➪ Hoje, Hoje, Hoje, Coleta Nacional da Campanha para a Evangelização, da qual 45% serão destinados às Dioceses, 20% para os respectivos Regionais da CNBB e 35% para a CNBB nacional.

Diretório da Liturgia/2014, p.200

Dia 16, 3ª feira, 15h
Terço da Misericórdia, no terreno da Nova Catedral, com a presença do Padre Antônio Aguiar, da Comunidade Anunciadores da Misericórdia. O Terço será transmitido pela Rádio Anunciadora. ***Equipe de Gestão e Planejamento da Nova Catedral.***

➪ **Viva, Viva! Nosso tão querido Papa Francisco** completa 78 anos no próximo dia 17 de dezembro. Afirmemos com ele: "Cristo é a referência fundamental, o coração da Igreja. Sem Ele, Pedro e a Igreja não existiriam, nem teriam razão de ser".

➪ Gratidão! Agradecemos, a todos os voluntários do Serviço Jurídico, pelos 108 atendimentos realizados durante o ano de 2014. Deus seja louvado! **Ana Cristina M. M. de Almeida**

Dia 18
➪ às 18h, durante a Missa, Renovação da Aliança de Amor do Movimento Apostólico de Schoenstatt
➪ às 19h, Celebração Comunitária da Penitência com atendimento de confissões

Carnê Pró-Nova Catedral e rifa – A equipe de apoio aguarda os interessados por adesão e outras informações na área coberta, em frente à Igreja. A equipe também vende rifas de um Smart TV Samsung, 46", 3D e Led. A arrecadação da rifa destina-se às obras da Nova Catedral. Cada bilhete custa R$ 3,00 e pode ser adquirido, durante a semana, na Secretaria. Sorteio no dia 24 próximo, na Missa da Noite de Natal.

Celebrarão o Sacramento do Matrimônio em janeiro/2014

Dia 17 - 19h30
Thiago Henrique Teixeira Lopes e
Suellen Prudêncio Dias

Dia 31 - 11h
Victor Hugo Delduque Cariello e
Rafaela Diniz de Souza

Leituras da Semana
Sede uma rocha protetora para mim um abrigo bem seguro que me salve!
Sl 70,3

15 – 2ª feira	16 – 3ª feira	17 – 4ª feira	18 – 5ª feira	19 – 6ª feira	20 – sábado	21 – domingo
Nm 24,2-7.15-17a Sl 24(25),4bc-9 Mt 21,23-27	Sf 3,1-2.9-13 Sl 33(34),2-3. 6-7.17-19.23 Mt 21,28-32	Gn 49,2.8-10 Sl 71(72),1-4ab. 7-8.17 Mt 1,1-17	Jr 23,5-8 Sl 71(72),1-2. 12-13.18-19 Mt 1,18-24	Jz 13,2-7.24-25a Sl 70(71),3-6ab. 16-17 Lc 1,5-25	Is 7,10-14 Sl 23(24), 1-6 Lc 1,26-38	2Sm 7,1-5. 8b-12.14a.16 Sl 88(89), 2-5. 27.29 Rm 16, 25-27 Lc 1,26-38

Apoio Casa Tevere
É diferente!
2611 8584
Dúvidas e Sugestões
emporio.casatevere.com.br
Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói

Súplica...

"Que a Luz resplandeça
em plena escuridão
e jamais venham as
trevas vencer o seu clarão!"

PRIMIL EXPRESS
3628-4300 • grafica@graficaprimil.com.br

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XL - **14 de dezembro de 2014 - Nº 2076** - edição semanal: 3.000 exemplares

João, testemunha da Luz

O Evangelho segundo João começa com uma composição que se convencionou chamar prólogo (cf. Jo 1,1-18). Trata-se, provavelmente, de um primitivo hino cristão conhecido da comunidade joânica — adaptado pelo autor — que expressa a fé em Cristo Jesus, Palavra viva de Deus, enviado ao mundo para concretizar o plano da Salvação. Os primeiros três versículos do texto que hoje nos é proposto (cf. Jo 1, 6-8) pertencem a esse prólogo.

Na primeira parte do texto (vv. 6-8), João é apresentado. Dele dizem-se duas coisas: que é um homem e que foi enviado por Deus. O agente principal, no entanto, é Deus. É ele quem escolhe João e o envia ao mundo com a missão concreta de dar testemunho da luz. A luz, no Quarto Evangelho, representa a realidade que vem do Alto e com a qual Deus se propõe a construir para os homens um mundo novo de vida definitiva e de felicidade total. João não atua por sua própria iniciativa, mas em resposta à escolha divina. Por outro lado, embora enviado por Deus, João não é a luz. João é apenas a testemunha que vem preparar os homens para acolher Aquele que há de chegar e que será a luz/vida.

Na segunda parte do texto (vv. 19-28), temos o testemunho de João. A cena coloca-nos diante de uma comissão oficial, enviada de Jerusalém e encarregada, entre outras coisas, de vigiar a ortodoxia e a fidelidade à ordem religiosa judaica — com a finalidade de investigar o Batista. No ambiente de messianismo exacerbado da época, a figura de João e o seu testemunho resultam inquietantes para os líderes religiosos judeus. A comissão investigadora começa por interrogar João com uma pergunta aparentemente inócua: Quem és tu? Os interrogadores não tomam posição. Limitam-se a esperar que o próprio João declare a sua posição e as suas intenções. João descarta totalmente a hipótese de ser o Messias. Também não aceita identificar-se com Elias — de acordo com Malaquias 3,22-23. Elias viria preparar o dia de Javé. Tampouco aceita assumir o título de o profeta - este título parece aludir a Deuteronômio 18,15; significava, na época de Jesus, um segundo Moisés que apareceria nos últimos tempos. Na verdade, João não aceita que lhe atribuam função alguma que possa centrar a atenção na sua própria pessoa. As suas três respostas são rotundas negativas. Ele não busca a sua glória ou a sua afirmação, nem vem em seu próprio nome; a sua missão é meramente dar testemunho da luz, e é para essa luz que as atenções devem voltar-se.

É nesse enquadramento que devemos entender a resposta de João: Eu sou uma voz. Voz é um termo relacional que supõe ouvintes a quem é comunicada uma mensagem. É à mensagem e não à voz que os homens devem dar ouvidos; a voz, através da qual Deus fala, convida-nos a endireitar o caminho do Senhor (cf. Is 40,3). Segundo a linguagem do Evangelho, trata-se de um convite a deixar as trevas e a nascer para a luz. Implica abandonar a mentira, os comportamentos egoístas, as atitudes injustas, os gestos de violência, os preconceitos, a instalação, o comodismo, a autossuficiência, tudo o que enfeia a nossa vida, torna-nos escravos e nos impede de chegar à verdadeira felicidade.

Em termos pessoais, caro leitor, quais são as mudanças que temos de operar em nossa existência para passar das trevas para a luz? O que é que nos escraviza e nos impede a ser plenamente felizes? O que é que em nossa vida gera desilusão, frustração, desencanto, sofrimento?

Luiz Fernando Conde Sangenis

Domingo 14 12 14
sexta-feira, 12 de dezembro de 2014 GRAFICA-BALCAO // 10:22:32

Vivendo o Advento... Espera, esperança

Antes da Páscoa existe a Quaresma, tempo em que nos preparamos para a festa da Ressurreição de Cristo.

Antes do Natal, celebramos o Advento, um tempo propício para afastar-se da correria, da agitação, e viver o clima de expectativa do nascimento de Jesus. Lembramos: quem espera se prepara.

Então...

Às quatro semanas que antecedem o Natal, dá-se o nome de Advento, que significa vinda, chegada.

Este tempo é muito bem simbolizado pela Coroa do Advento onde as quatro velas representam as quatro semanas de preparação para celebrar o nascimento de Jesus Cristo.

Confesso que não gosto de procurar e esperar, mas essa espera é diferente, é especial. Especial porque esperamos alguém também especial; nada mais nada menos do que o filho de Deus, o Messias. Esperar um Rei não dá cansaço, dá prazer.

Lembro-me, desde criança, que dezembro era um mês especial; as pessoas com semblante feliz, mais simpáticas e falantes, preconizavam

É Natal!

que algo diferente estava por vir. Era o Natal... e valia a pena esperar, pois, naquela época, havia mais amor e paz. Hoje está difícil. Não há mais amor, e sem amor não há paz, e sem paz não há felicidade. Infelizmente vivemos uma época de violência, crime, guerra em todo o mundo, inclusive na terra de Jesus. A vida humana já não tem valor. O que vale é o poder.. E assim o plano de Deus não se completa, pois ele criou o homem, o ser humano, para ser feliz!

Encerro, fazendo um sofrido pedido: volta, Senhor Jesus, vem ensinar tudo de novo, pois a Humanidade de cabeça e coração duros nada aprendeu. Vem, Jesus Salvador, vem, Jesus querido, nós te amamos e precisamos cada vez mais de ti!

Agildo Righi

Não permita que o consumismo desvirtue a bela e amorosa festa cristã.

Deus que vem

E as orações das nostalgias e da espera, os cantos da esperança e da promessa saem ainda do nosso coração. E dor e nostalgia e fiel expectativa ainda se condensam na invocação: **Vem!**

Tu já vieste e plantaste a tua tenda entre nós, dividiste conosco a nossa vida com suas pequenas alegrias, a sua longa monotonia e seu fim doloroso. A que mais podíamos convidar com o nosso Vem? Podias aproximar-te de nós mais ainda com o teu advento, com o qual entraste em nosso pobre mundo, que quase não te reencontramos em meio aos outros homens, ó Deus, que denominaste a ti mesmo Filho do Homem. Todavia, nós pedimos: Vem! Essa oração sai de nosso mais íntimo, como saia do coração dos patriarcas, dos reis e dos profetas, que viram somente de longe o teu dia e o bendisseram.

Somente nós é que celebramos o Advento, ou, na verdade, é sempre Advento? Já vieste de fato? Tu mesmo, propriamente aquele que a nossa nostalgia desejava, quando invocávamos aquele que devia vir, o Deus forte, o Pai do século futuro, o Príncipe da Paz, a Luz, a Verdade e a eterna Bem-aventurança?

Na primeira página da Sagrada Escritura, já vem prometido o teu advento, e também na última, à qual ninguém mais há de acrescentar algo, está a oração: **Vem, Senhor Jesus!** (...)

Karl Rahner

"A força do Natal"

Estamos acostumados com os anjos no Natal. Eles ajudam Maria e José a acolher o projeto de Deus. Convidam os pastores a ir a Belém para encontrar o recém-nascido numa manjedoura. A todos, eles repetem: "Não tenham medo!" Por que ter medo? Os anjos estavam anunciando boas notícias! Isso já nos faz entender que as notícias eram, sim, boas, mas tão novas e surpreendentes – impossíveis, no entender comum – que suscitam apreensão. O evangelista Lucas nos dá novo detalhe. Um dos anjos tem nome, e é ele quem fala a Zacarias e a Maria. O nome do anjo é Gabriel, que significa manifestação da força de Deus. Para vencer esse estranho medo, não bastam suas próprias forças, as pessoas precisam da força de Deus.

Jesus, o Filho de Deus feito homem, também precisou de muita força. Ao nascer, diz a carta aos Filipenses, "Ele, existindo em forma divina despojou-se, assumindo a forma de escravo, tornando-se semelhante ao ser humano". (Fl 2,6-7). É impossível para nós compreendermos esta passagem, porque nós só conhecemos o lado humano. Não sabemos o que significa ser Deus! A única comparação que a carta aos Filipenses faz é a de passar de livre para a condição de "escravo"; provavelmente a pior condição humana imaginável naquele tempo.

A história do Natal de Jesus é a história das maravilhas que Deus faz quando vencemos os medos humanos e entregamos a nossa vida à força de Deus. Os pequenos, os pobres do Senhor, como Maria, José e os pastores ganham essa força, que não vem do poder das armas, ou de qualquer outro poder, mas somente de Deus. É a única força que pode vencer a morte, a força do amor.

Com certeza Natal é tempo de ternura e carinho, de calor humano e solidariedade. Não um Natal adocicado pelas músicas comerciais, com Papai Noel distribuindo presentes às crianças. Natal é a festa da decisão "inaudita" — isto é, nunca ouvida antes! — de um Deus que, por nos amar tanto, até se torna um de nós. Tudo para que pudéssemos conhecê-lo e amá-lo como resposta livre e sincera a quem nos amou por primeiro. Natal significa muita força e muita coragem. Foi o que Jesus fez nascendo criança como nós. Sem nada, somente com a força do amor. Seja esta também a nossa única força.

Feliz Natal do Senhor Jesus para todos!

Dom Pedro José Conti – Jornal Unidade, Arquidiocese RJ
Adaptado por Rosa Maria Ferraz Ximenes – OFS

Informações Gerais para o final de 2014 e início de 2015

1. Celebração Comunitária da Penitência e confissões: dia 18/12, 5ª feira, às 19h

2. Horários de missas para o dia 24, 4ª feira: 6h30min, 8h e 19h30min (missa de Natal). Na missa de Natal gostaríamos de ter presentes os recém-nascidos da Paróquia. A noite de Natal é sempre noite das crianças.

3. Horários de missas para o dia 25, 5ª feira: 8h, 9h30min, 11h e 18h

4. Horários de missas para o dia 28, domingo, 6h30min, 8h, 9h30min, 11h, 18h e 19h30min

5. Horários de missas para o dia 31, 4ª feira: 6h30min, 8h e 18h

6. Horários de missas para o dia 1º/01/2015: 8h, 9h30min, 11h e 18h

7. Horários de missas para o dia 02/01/2015 (1ª sexta-feira do mês): 6h30min, 8h, 15h30min (com Unção dos Enfermos) e 18h

8. Confissões de 26/12/2014 a 05/01/2015: não haverá atendimento de confissões. Durante o mês de janeiro e até o dia 18 de fevereiro, não haverá atendimento de confissões aos domingos, exceto quando houver possibilidade. De 5/01 a 14/02/2015 haverá confissões, das 9 às 11 horas, às 3ªs feiras, 5ªs feiras, 6ªs feiras e sábados.

9. Secretaria: O expediente de Secretaria será alterado nos dias 24 e 31 deste mês. Em ambos os dias, a Secretaria funcionará somente entre 8h e 12h. Não haverá atendimento de Secretaria ou Cantina nos dias 25/12/2014 e 1º/01/2015.

10. Inscrições para a Catequese: Inscrições infantis novas: de 26 a 30/01/2015, das 9h às 11h; de 02/02/2015 a 06/02/2015, também das 9h às 11h, junto à Secretaria.

Inscrição para o Catecumenato e Crisma: na semana após o Carnaval, entre 23 e 28 de fevereiro/2015.

Frei Salésio Hillesheim